



GENTE IMPOSSÍVEL

O desafio do mundo para a igreja:
romper com nossas raízes ou restaurá-las

Os Guinness



Gente impossível – O desafio do mundo para a igreja: romper com nossas raízes ou restaurá-las, Os Guinness © 2018 Editora Cultura Cristã. Originalmente publicado em inglês pela InterVarsity Press com o título *Impossible People* de Os Guinness © 2016 by Os Guinness. Traduzido e publicado com permissão da InterVarsity Press P.O. Box 1400 Downers Grove, IL 60515 USA. www.ivpress.com

1ª edição 2018 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Carlos Henrique Machado
Cláudio Marra (Presidente)
Filipe Fontes
Heber Carlos de Campos Jr
Marcos André Marques
Misael Batista do Nascimento
Tarcízio José de Freitas Carvalho

Produção Editorial

Tradução
Valéria Lamin
Revisão
Claudete Água de Melo
Cristiane Cavalcanti
Sandra Couto
Editoração
Gilson de Oliveira Filho
Capa
Magno Paganelli

G964g Guinness, Os
Gente impossível / Os Guinness; tradução
Valéria Lamin – São Paulo : Cultura Cristã, 2018.
176 p.

Título original: Impossible people
ISBN 978-85-7622-769-4

1. Vida cristã 2. Cosmovisão 3. Apologética
I. Lamin, Valéria II. Título

CDU-26

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus "símbolos de fé", que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

“Os Guinness é um profeta. Ouça-o.”

Eric Metaxas, autor de *Bonhoeffer: Pastor, mártir, profeta, espião*, sucesso de vendas segundo o *New York Times*

“Toda vez que me sento para ler as palavras proféticas de Os Guinness, sinto meu interior fortalecido e um vigor mental. Seu texto claro e sabedoria adquirida trazem tanto coragem como incerteza; isso porque, enquanto não podemos prever o rumo que nossa cultura está tomando, podemos confiar na verdade que guia e encoraja cada geração a enfrentar o momento para o qual fomos chamados.”

Gabe Lyons, fundador da Q, autor de *Good faith*

“Leio tudo o que Os Guinness escreve porque ele sempre desafia minhas ideias e amplia minha perspectiva. *Gente impossível* talvez seja seu trabalho mais importante. Leia-o, depois compre cinco exemplares para presentear os amigos e discuta o texto com eles. A mensagem é muito importante. Este talvez seja o livro mais importante que você lerá neste ano.”

Rick Warren, pastor, Saddleback Church, autor de *The purpose driven life*

“Este notável livro ajuda-nos a ver claramente como a modernidade ocidental está tentando substituir a fé cristã por um secularismo progressivo. É um alerta oportuno para que a igreja permaneça firme contra esse desafio fatal. Recomendo a leitura deste livro a todos os líderes cristãos.”

Mouneer Anis, arcebispo primaz da Província Anglicana de Jerusalém e do Oriente Médio

“Com sua mistura singular de clareza incisiva e visão profética, Os Guinness escreveu um livro que nos desafiará, nos incentivará e nos despertará para que vivamos completamente para Cristo neste ‘grande momento esclarecedor’. Recomendo *Gente impossível* como um livro para um tempo como este.”

Amy Orr-Ewing, diretora, The Oxford centre for Christian apologetics

DOM

E a Dick e Mary Ohman,

verdadeiros amigos, sem os quais não posso passar.

Sumário

Introdução: Encontrado fiel	14
1 Novo mundo, velho desafio	26
2 O maior desafio de todos os tempos	45
3 A guerra de espíritos	66
4 Explorando o âmago das trevas	85
5 Vida sem amém	105
6 Ontem, hoje, para sempre	125
7 Dê-nos os recursos	144
Epílogo: Hora de levantar-se	159
Notas	167
Índice onomástico	173
Índice remissivo	175

Introdução

Encontrado fiel

Como, meu Deus, é a pergunta que se faz com frequência, os cristãos alemães puderam ser tão fracos a ponto de se renderem ao fascínio e às coerções do Nacional-Socialismo na década de 1930? A resposta é simples: *muito facilmente, se entendermos o espírito dos tempos em que eles viviam*. Do mesmo modo, muitos cristãos ocidentais estão se enfraquecendo diante das pressões dos nossos próprios tempos, seja por meio das seduções e distorções em geral da modernidade avançada, do pensamento tentador por trás da revolução sexual ou por não compreenderem a importância do momento nem reconhecerem a hostilidade implacável de algumas das forças contra nós – e, assim, enfraquecendo nosso testemunho e traindo o senhorio e a autoridade de Jesus. E tudo isso num momento em que acontecimentos importantes em todo o mundo estão caminhando para um clímax.

O atual estágio da História e o caráter do avançado mundo moderno se associam para lançar à igreja no Ocidente um desafio tão decisivo quanto a exigência de Roma de que os cristãos oferecessem incenso a César como senhor. Como veremos, o desafio feito à igreja ocidental é sutil, mas sem precedentes em sua extensão, e deve ser respondido com um corajoso *não* a tudo o que contradiz o chamado do nosso Senhor – sejam quais forem o preço e as consequências. Quem é o Senhor: Jesus ou as forças da modernidade avançada? A igreja que não consegue dizer *não* a tudo o que contradiz o seu Senhor é a que está trilhando o caminho da derrota e da escravidão cultural. Mas a coragem de dizer *não* tem de ser seguida por um *sim* igualmente claro, corajoso e construtivo – para o próprio Senhor, para seu evangelho e sua visão de vida, para a humanidade e o futuro, a fim de que os cristãos

possam ser vistos como pessoas que vivem de maneira diferente e melhor no mundo de hoje.

No Ocidente, os cristãos vivem um grande momento esclarecedor. A lacuna entre os cristãos e a cultura mais ampla está aumentando, e muitos cristãos antes nominais estão se tornando “nadas religiosos”. Em muitos sentidos, estamos na noite de quinta-feira da Semana Santa. O galo ainda não cantou, mas a multidão enfurecida que gostaria de ver o fim do nosso Senhor no mundo ocidental já viu e ouviu o suficiente das nossas primeiras traições a ponto de acreditar que pode contar com algo mais e hostilizar-nos para que nos rendamos de maneira infame. Por isso, este não é um tempo para os covardes, para os que estão em cima do muro ou para os que desejam diversificar as apostas até ouvirem o apito final do árbitro na partida.

Estamos diante de uma hora solene para a humanidade em geral e um momento decisivo para a igreja ocidental. Está em jogo a conclusão frustrada do ataque de séculos à fé judaica e cristã e da substituição delas pelo secularismo progressivo como a fé que define o Ocidente e a ideologia que dizem ser a mais adequada às condições da modernidade avançada. Portanto, a crise cada vez mais intensa é nada menos que uma luta pela alma do Ocidente e o lugar da fé – qualquer fé – na vida das sociedades modernas avançadas. A crise pode se expressar em termos da interação de quatro conjuntos de desafios.

Primeiro, a primazia da fé judaica e cristã como crenças que definem o Ocidente tem sido enfraquecida e quase superada por duas forças: o ataque do secularismo progressivo e o enfraquecimento causado pelo poder que molda o mundo da modernidade avançada.

Segundo, dentro do próprio Ocidente, a quase vitória do secularismo progressivo deu início a uma nova luta entre duas forças pós-cristãs: de um lado, niilismo, degeneração e barbárie, o que significaria o declínio e a queda do Ocidente à medida que desmorona de dentro para fora; e, por outro lado, a insolência e a autoconfiança cada vez maior do secularismo progressivo ou humanismo evolutivo, o que levaria vantagem na tentativa de conduzir o Ocidente a uma direção totalmente nova e de revelar um impressionante *mundo novo* para a humanidade como um todo.

Terceiro, a derrota das religiões judaica e cristã como a alma do Ocidente abriu a porta em nível global para duas alternativas pós-cristãs poderosas que competem para dominar o mundo em geral: o secularismo agressivo e o islamismo radical.

Quarto, a situação geral apresenta um duplo desafio para todas as igrejas cristãs em todo o mundo ocidental: os cristãos podem, então, dar testemunho do seu Senhor e viver a crença de que a fé cristã pode prevalecer sobre o poder que molda o avançado mundo moderno e as instituições dele? E os cristãos, que, em alguns países ocidentais ainda são a grande maioria, po-

dem superar os ataques militantes e estilos de vida do secularismo progressivo, de modo a permanecerem numa posição que contribua decisivamente para o futuro humano?

O foco principal deste livro está nos desafios do avançado mundo moderno para a igreja neste tipo de mundo, mas não podemos compreendê-los de modo isolado. Junte todos esses desafios e dê uma olhada geral, e os riscos se tornam muito claros. Isso porque, se prevalecerem, as forças anticristãs representam nada menos do que um retorno à filosofia, à ética e aos estilos de vida do mundo pagão que os cristãos venceram no início. Em outras palavras, o desafio de hoje rivaliza com o do conflito crucial da igreja primitiva com os césores nos primeiros três séculos e a ameaça dos sultões do islamismo otomano no século 16.

Os detalhes desse grande desafio estratégico se desenvolverão ao longo da discussão, mas eu gostaria de resumir, de antemão, uma parte fundamental: o desafio da modernidade avançada é muito mais do que uma questão de ideias. Na verdade, certamente os cristãos no Ocidente estão enfrentando uma forte oposição criada pela convergência de vários fluxos de ideias que formaram uma correnteza tempestuosa que ameaça afogar nas suas águas a fé cristã. Essa inundação é o resultado de quatro fatores abomináveis que se intensificaram ao longo de vários séculos: o *secularismo*, reforçado pela *secularização*, foi fortalecido pelo *separacionismo*, e o resultado é uma forma nova e perigosa de *estatismo*. (Poderíamos acrescentar um quinto fator, os anos *sessenta*, uma vez que não há dúvida de que, tanto na Europa como nos Estados Unidos, a década de 1960 teve uma importância cultural que foi um divisor de águas.) Cada um desses termos e tendências são diferentes, e precisaremos defini-los e distingui-los e entender as conexões entre eles à medida que avançamos. O mais importante é que é preciso resistir a todos com coragem e vencê-los pela fé. Entretanto, se as forças da modernidade avançada têm enfraquecido a igreja, essas outras forças hoje ameaçam concluir a destruição da fé judaica e cristã como a fé que opera no Ocidente.

O desafio descrito aqui equivale a um momento decisivo para a igreja ocidental como um todo. Portanto, este livro é dirigido principalmente aos cristãos em todo o mundo ocidental, pois eles estão no meio da crise. Mas também é urgente que cristãos e outros fora do Ocidente reconheçam a estratégica importância global da crise do Ocidente e da igreja ocidental e o papel vital deles em resposta à crise. Por um lado, o mesmo desafio está chegando ao restante do mundo, pois todos, em breve, enfrentarão problemas semelhantes à medida que seu próprio país e região se modernizarem. E os cristãos ocidentais precisam da ajuda de suas irmãs e seus irmãos de todas as partes do mundo, e as contribuições deles para o Ocidente podem ser fundamentais.

Às vezes, muito menos numerosos no próprio país e normalmente muito menos ricos do que os cristãos ocidentais, os cristãos em outras partes do

mundo com frequência estão numa situação melhor porque estão mais atrasados em termos de modernidade. Eles ainda não se deixaram contaminar tão profundamente pela modernidade como muitos cristãos ocidentais. Como o apóstolo Pedro, podem ter menos em termos de “prata e ouro”, mas têm a fidelidade, a coragem, a ousadia e o poder sobrenatural tão necessários à igreja ocidental e que tantas vezes faltam a ela.

Em muitos aspectos, o livro também é um tributo silencioso aos nossos amigos da comunidade judaica. Como reconheceram muitos líderes judeus, os judeus enfrentam hoje sua própria crise, que é grave, por causa de apostasias do judaísmo sob as condições da modernidade avançada, e, dessa vez, não principalmente por causa do antissemitismo ou da perseguição. Nas palavras do rabino Jonathan Sacks, “*quando era difícil ser judeu, as pessoas permaneciam judias. Quando era fácil ser judeu, as pessoas deixavam de ser judias*. Em termos globais, esse é o principal problema judaico de nosso tempo”.¹

No entanto, embora a crise judaica seja evidente, também é verdade que estamos vivendo no que pode ser chamado de hora judaica. Primeiro, mais da metade dos habitantes do mundo são seguidores de uma das três religiões cujas origens remontam a Abraão. Segundo, é tempo de reconhecer a dívida incalculável que o mundo ocidental há muito tem para com as crenças e ideias judaicas – sobretudo, pelas dádivas da dignidade humana, da liberdade e da importância de alianças para sistemas políticos que valorizam a liberdade. E, terceiro, é tempo de os cristãos reconhecerem como o segredo da milagrosa sobrevivência dos judeus na História oferece lições muito práticas sobre como os cristãos devem permanecer fiéis numa era pós-cristã. O fato simples é que muitas das primeiras coisas do judaísmo são as mesmas primeiras coisas que muitos cristãos correm o perigo de esquecer. Contudo, são a essas coisas que devemos nos apegar se quisermos permanecer fiéis ao nosso Senhor e demonstrar nossa própria capacidade de resistir.

Dito tudo isso, o foco principal deste livro estará na igreja norte-americana por várias razões, principalmente porque os Estados Unidos ainda representam a principal sociedade do mundo e, portanto, vivenciam os desafios do avançado mundo moderno de maneira mais clara e mais abrupta. É importante também observar que os cristãos nos Estados Unidos ainda são a grande maioria; por isso, se voltassem a viver como foram chamados a viver, eles teriam a melhor chance de viver e falar com integridade – e até mesmo ajudar a evitar o domínio secularista e apontar um caminho melhor para o mundo.

No entanto, esse elogio não é motivo para a complacência dos norte-americanos, porque há também razões pelas quais o triunfo do secularismo progressivo (ou o retorno triunfante do paganismo) poderia produzir mais devastação imediata nos Estados Unidos do que no restante do Ocidente.

Não é necessário dizer que os cristãos em todo o Ocidente muitas vezes parecem estar na defensiva. É-lhes dito repetidamente que não há es-

perança para suas perspectivas. Em mil que, definhando, abandonam a fé, ouvimos que estamos lutando uma batalha perdida e o jogo já acabou. Os cristãos são “a fé de ontem”, nosso dia acabou, nossas discordâncias com os outros são uma questão de intolerância, somos reacionários e estamos do “lado errado da História”. A nós é dito que o futuro pertence àqueles descompromissados com a fé, como se houvesse tais pessoas. É dito que a cristianização de Roma e do Ocidente foi um “passo em falso” na estrada longa e sinuosa da História; por isso, o Ocidente deve voltar para o ponto em que errou. O imperador Juliano (o “Apóstata”) pode não ter conseguido levar Roma de volta à grandeza pagã, mas secularistas progressistas terão êxito onde Juliano falhou, embora o objetivo deles não seja voltar, exceto em sua filosofia secularista, mas avançar para a Nova Fronteira ou a Terra Prometida de um mundo completamente novo de supertecnologias, automatização, robôs, inteligência artificial, evolução guiada, Singularidade, Ponto Ômega e Homem Ômega.

Rejeitamos totalmente essas alegações. Por um lado, valorizamos de modo veemente a ciência, mas rejeitamos com a mesma veemência as utópicas fantasias de poder dos cientistas-reis que estão por aí para desempenhar o papel de supostos deuses e promover seu próprio futuro humanista que tanto anunciam. Nos próximos anos, nós, seres humanos, poderemos explorar limites inimagináveis do espaço cósmico, mas ainda carregaremos conosco o tronco torto do gênero humano. Por outro lado, rejeitamos o insulto de que nós, seguidores de Jesus, somos reacionários ou ultrapassados. Como sal e luz no mundo extraordinário de hoje, nossa contribuição é indispensável. Não somos simplesmente guardiões de parte do melhor do passado, mas pioneiros cuja tarefa é opor-se ao mundo para defender o futuro do mundo – e o próprio futuro da humanidade. Não menos que isso está em jogo o grande chamado em muitos dos nossos atuais desafios. Por mais sério que seja nosso tempo, os desafios do momento são significativos em si mesmos e anunciam adversidades ainda mais graves que se avistam no horizonte. Portanto, nossas respostas hoje são um ensaio para os testes mais graves que estão por vir, e, como disse o Senhor a Jeremias quando o profeta se acovardou, “se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo?” (Jr 12.5). Em geral, então, uma simples pergunta nos confronta: se a fé cristã já não é a fé que nos define e opera em nós, como esperamos que ela permaneça sendo a fé definidora e operante da nossa sociedade e da nossa civilização?

O PÚBLICO DE UM SÓ

Como seguidores de Jesus, somos chamados a viver diante de um público, o público de Um só. De Abraão em diante, a vida de fé sempre foi “ao som